

# Projeto BaBel: uma proposta de desenvolvimento comunitário sustentável em Baselstrasse (Lucerna – Suíça)\*

## The BaBeL Project, Sustainable Neighbourhood Development in Lucerne's Baselstrasse/Bernstrasse Neighbourhood

Alex WILLENER\*\*

**Resumo:** A comunidade de Baselstrasse/Bernstrasse em Lucerna, Suíça, é caracterizada por conter uma população multinacional formada por mais de 70 nações, todas mantendo seus específicos estilos de vida. O aumento da população economicamente pobre refletiu na reputação da comunidade de forma negativa. A dinâmica social dessa comunidade repercutiu, também, nos aspectos educacionais e sócio-culturais da região, levando professores e outros profissionais a enfrentarem grandes desafios. Uma equipe interdisciplinar formada por professores da Universidade de Ciências Sociais Aplicadas de Lucerna aceitou o desafio de trabalhar com a comunidade e desenvolveu um projeto denominado BaBel. O principal objetivo do Projeto BaBel era desenvolver um trabalho que trouxesse benefícios para os diferentes grupos que vivem na comunidade, para as instituições presentes no local, bem como criar espaços para os futuros *stakeholders*. Todos esses atores foram envolvidos no desenvolvimento do projeto. Diferentes metodologias foram utilizadas para fomentar a participação progressiva da população, tais como: 'desenvolvimento de cenários', grupos de intervenção, análise da comunidade realizada pelas crianças e pelos jovens. A implementação do projeto envolveu 16 diferentes campos de ação, os quais abarcaram temas como economia de energia e poluição sonora (projetos pilotos), projetos na área da infância (curricular e extracurricular), melhoria das áreas de proteção ambiental das margens do rio que corta a comunidade, melhoria dos espaços de lazer, saúde e prevenção, estabelecimento de pontos de encontro na área, melhoria nas estruturas comerciais e otimização do tráfego local.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento sustentável. Comunidade. Inter e multi-disciplinaridade.

---

\* Texto traduzido do inglês por Édina Schimanski, com autorização do autor.

\*\* Professor da Escola de Serviço Social de Lucerna e do Mestrado em Desenvolvimento de Comunidade, da Universidade Ciências Sociais Aplicadas de Lucerna em parceria com a Universidade de Westminster na Inglaterra.

**Abstract:** The Baselstrasse/Bernstrasse neighbourhood is characterized by its multinational population hailing from 70 nations, all maintaining their specific lifestyles. The increase in the number of economically weak people to a level above average triggers a process with a momentum of its own which has a lasting impact on the neighbourhood's reputation. The social dynamics of this neighbourhood are reflected in its educational and sociocultural facilities, where teachers, youth workers and other professionals are faced with enormous challenges. An interdisciplinary team from the Lucerne University of Applied Sciences took the challenge and developed the project BaBeL. The aim of BaBeL is to enhance the status of the environment for the benefit of the population groups living in this neighbourhood. Right from the beginning, the population, the institutions anchored in the neighbourhood and further stakeholders were involved in the project. The project involved a several new developed methods to foster a participative progress such as working with Scenarios, large group interventions, neighbourhood analyzes by children and youth. The implementation of the project involved 16 different fields of action all together covering a wide area of topics including energy-saving and noise-protection pilot projects, extracurricular and curricular child care, upgrading of the river banks, the improvement of open spaces and parks, healthcare/prevention, the establishment of neighbourhood meeting points, the strengthening of business structures or traffic optimizations.

**Keywords:** Sustainable development. Community. Inter and Multidisciplinarity.

Recebido em: 29/07/2008. Aceito em: 24/09/2008.

*“Baselstrasse – wo Luzern Weltstadt ist” (Baselstrasse – where Lucerne is cosmopolitan)<sup>1</sup>*

*“Das markanteste Ghetto der Schweiz” (Switzerland's most striking ghetto)<sup>2</sup>*

*“Baselstrasse – die farbigste Strasse Luzerns” (Baselstrasse – Lucerne's most colorful street)<sup>3</sup>*

Nos últimos meses as três manchetes acima, retiradas de jornais suíços, colocaram em foco o dinamismo e as dificuldades da comunidade de Baselstrasse, localizada na cidade de Lucerna, na Suíça. Porém, qual é a realidade dessa comunidade e como a expressão “desenvolvimento de comunidade” pode ser entendida em tal contexto?

## **1 Função histórica da comunidade de Baselstrasse/Bernstrasse dentro do contexto urbano de Lucerna (Suíça)**

<sup>1</sup> Baselstrasse – onde Lucerna é cosmopolita.

<sup>2</sup> O gueto mais marcante da Suíça.

<sup>3</sup> Rua Basel – A rua mais colorida de Lucerna.

A partir do momento em que a povoação iniciou na área, a comunidade de Baselstrasse/Bernstrasse ficou conhecida pelas diversas funções que teve dentro do contexto urbano de Lucerna. Nessa área, fora dos “muros da cidade”, localizava-se, por exemplo, a prisão, a área de execução dos prisioneiros e o mercado de porcos.

A partir de 1830, alguns poucos comerciantes começaram a construir suas casas e iniciaram ali seus negócios. Com a chegada da ferrovia, a partir de 1860, a economia de Lucerna provou um rápido crescimento. Como em nenhuma outra área da cidade, a região operou como um dínamo econômico, ganhando força quando a companhia de elevadores *Schindler* foi fundada.

Os menos favorecidos economicamente, provenientes das zonas rurais, migraram para essa área buscando encontrar uma vida melhor através da aquisição de uma acomodação com preços razoáveis. Subseqüentemente, a comunidade tornou-se um novo local de moradia para trabalhadores imigrantes, provenientes do sul da Europa, e mais tarde, nos anos setenta, para os estrangeiros do sudeste europeu também.

Atualmente, a comunidade de Baselstrasse/Bernstrasse tem uma população multinacional, formada por mais de setenta nações, cada uma delas preservando seus específicos estilos de vida. Nenhuma outra comunidade de Lucerna apresenta uma diversidade tão grande em relação à população imigrante. Como uma consequência natural, uma variedade muito grande de empreendimentos étnicos surgiu na região nos últimos anos.

Para quem chega a Lucerna, a comunidade serve como uma espécie de “portal de entrada”: as pessoas encontram ali acomodação barata e alta rotatividade populacional, e dispõem de liberdade suficiente para agir como quiserem. Tendo em vista o baixo custo dos aluguéis, a comunidade proporciona espaços criativos para estudantes, comerciantes e outros profissionais.

## 2 Projeto BaBel: ações preliminares no começo do ano 2000

No final dos anos noventa, os problemas na comunidade de Baselstrasse/Bernstrasse tornaram-se mais pronunciados. Isso se deu devido a diferentes dinâmicas que, de certa maneira, intensificaram umas às outras:

- Historicamente, a comunidade foi repetidamente ganhando funções e servindo a determinados propósitos, os quais não eram bem-vindos ao cerne urbano. Isso fez com que a comunidade parecesse problemática e, por consequência, ganhasse uma posição inferior no contexto urbano de Lucerna. Tal imagem tem sido propagada por certos setores da mídia como, por exemplo, local de atos de violência entre a população estrangeira e drogadição.

- O aumento no número da população economicamente pobre (sem contar a proporção de pessoas desempregadas, subempregadas e usuárias de programas sociais) para um nível abaixo da média de pobreza desencadeou um processo contínuo de pauperização, o qual afetou a reputação da comunidade. As pessoas que conseguiam ascender socialmente deixavam a comunidade e alugavam suas casas para outras com menos condições. Por sua vez, estas últimas ficavam satisfeitas por encontrarem uma moradia com baixo custo, independentemente de quão ruim e poluída pudesse ser. A dinâmica social da comunidade

refletiu diretamente nos aspectos educacionais e sócio-culturais do local, levando os professores e trabalhadores em geral a enfrentar muitos desafios.

- A falta de investimentos e cuidados na manutenção produziu uma má aparência das moradias. Grande quantidade de edifícios não tinha (e não tem ainda) nenhum reparo. Muitos dos proprietários das moradias tomam por verdadeira a máxima “vamos esperar e ver o que acontece” e, assim, eles mantêm as moradias sem ter uma clara idéia do que fazer com elas no futuro. Tais pessoas podem ser consideradas como “ovelhas negras” que levam vantagem da situação precária da comunidade para obter um lucro rápido, quer através da exploração sexual (prostituição), ou através das dificuldades encontradas pelos refugiados.

- O tráfego intenso e a poluição sonora estão entre as causas primárias da precariedade da qualidade de vida na comunidade. Muitas estradas e linhas de trem dividem a comunidade em pedaços, dificultando o acesso às áreas de recreação da cidade, às margens do Rio Reuss, ou às florestas (isso gera risco, particularmente para as crianças).

- Apesar de a área ser considerada “fora dos muros da cidade”, duas estruturas dominantes de tráfego – um viaduto e uma auto-estrada – cortam a comunidade. Isso torna difícil para as pessoas atravessarem a comunidade de um lado para outro.

A área em torno de Baselstrasse/Bernstrasse tem diversos pontos interessantes, além dos levantados, os quais não são visualizados imediatamente pelos *outsiders*<sup>4</sup>. Por exemplo, moradias baratas em velhos prédios, pequenos negócios, nichos criativos, bem como uma mistura cosmopolita de restaurantes e lojas. Essa área é um espaço composto de pessoas e organizações, as quais o projeto BaBel tem sido capaz de construir.

## 3 Os primeiros passos: os objetivos do Projeto BaBel e sua estrutura organizacional

Na primeira fase, em função da realidade da

---

<sup>4</sup> Pessoas de fora da comunidade – N.T.

comunidade esboçada acima, três objetivos principais determinaram a atuação do Projeto BaBel. Esses objetivos foram pensados em cooperação com os *stakeholders*<sup>5</sup> da comunidade, a partir de uma perspectiva que levasse em consideração:

- Uma proposta realista de desenvolvimento sustentável para a comunidade.

- Conceitos de desenvolvimento de comunidade, os quais deveriam ser trabalhados com pessoas e instituições engajadas na vizinhança. A idéia era que houvesse uma sintonia entre todos os *stakeholders* e que eles compartilhassem uma imagem mental do futuro da comunidade e agissem dentro de sua esfera de atividade.

- O processo impulsionador e organizativo da implementação do Projeto BaBel.

O objetivo prioritário do Projeto BaBel era melhorar o *status* da comunidade, no intuito de beneficiar os grupos existentes, para que a comunidade não mais se percebesse como um “campo de passagem”. Não havia, no projeto, o propósito de afastar a população da comunidade.

Nessa primeira fase, o Projeto BaBel foi estruturado para ser executado no período de cinco anos (2002-2006). A organização do projeto era composta de uma equipe multidisciplinar formada por quatro professores de quatro diferentes faculdades (Serviço Social, Economia, Arquitetura e Artes) da Universidade de Ciências Sociais Aplicadas de Lucerna e por dois membros da administração da cidade (Departamento de Planejamento e da Imigração). Nesse formato, o projeto tinha a função de intermediar o fortalecimento da comunicação entre os diversos *stakeholders* da comunidade, como, por exemplo, ser um interlocutor dos interesses relevantes entre eles.

Na segunda fase, a qual iniciou em 2007, o projeto deveria incorporar diversas associações e organizações enraizadas na vizinhança.

#### **4 Buscando um cenário de consensos: o caminho para um possível desenvolvimento sustentável**

<sup>5</sup> *Stakeholder* é uma pessoa (ou grupo de pessoas) que divide ou tem participação/interesse em organizações, projetos ou negócios comerciais na comunidade – N.T.

#### **4.1 Ativação e Participação**

Em *Cities for a small planet* (1997), o renomado arquiteto britânico Richard Rogers assinala que “*it is the individual’s commitment to their city which is so absolutely central to achieving sustainability*”<sup>6</sup>. Nesse sentido, o Projeto BaBel foi construído na convicção de que ele teria sucesso somente se todas as pessoas e instituições fossem envolvidas na comunidade, bem como pelo comprometimento, apoio e tomada de decisões do grupo como um todo. Isso determinaria o curso do projeto na comunidade.

Os *stakeholders* seriam, dessa maneira, dentro das suas esferas de atividades, colaboradores na implementação dos conceitos do projeto, mais do que apenas membros da organização do mesmo. Para romper com o cenário de isolamento da comunidade, desde o princípio buscou-se uma metodologia participativa de desenvolvimento do projeto. Assim, as pessoas da comunidade foram envolvidas no processo. Houve um esforço grande especialmente no sentido de envolver a população estrangeira. Um dos subprojetos deu ênfase à organização de uma rede de contatos que priorizou os grupos imigrantes para que eles se engajassem no projeto. A partir desses contatos diários foi escolhida uma animadora para a comunidade, pelo prazo de três anos, a qual trabalhava em uma loja vazia no local onde foi montada a base do projeto.

Havia regularmente um intercâmbio entre os participantes e os coordenadores do projeto. No entanto, pode-se dizer que a princípio havia certo ceticismo por parte de alguns grupos na comunidade. Porém, com o decorrer do processo o projeto pôde contar com o apoio de todos os grupos.

#### **4.2 Trabalhando com cenários**

A definição dos objetivos, conforme descrito acima, estabeleceu uma gama de perspectivas. O curso das ações foi identificado em um processo participativo. Nesse sentido, seis possíveis cenários foram pensados para servir de instrumentos de ação e, assim, planejar o futuro da comunidade.

<sup>6</sup> “O comprometimento individual é absolutamente central para a sustentabilidade de uma cidade” – N.T.

Cada cenário centrou-se em aspectos diferentes no processo de desenvolvimento da comunidade, como, por exemplo, “Educação, Cultura e Redes Sociais” ou, ainda, “Melhoria das condições dos espaços públicos”.

Foram realizadas em torno de trinta reuniões grupais, nas quais os cenários foram discutidos. Nas reuniões ficou estabelecido como o grupo diferenciaria o que era desejável, aceitável e indesejável na comunidade. A partir dos seis cenários identificados, o grupo chegou a um consenso final sobre que tipo de desenvolvimento se queria na comunidade:

- O multiculturalismo deveria ser mantido e reforçado como uma característica da comunidade. O termo multicultural deveria ser entendido além de diversidade étnica, mas como algo que incorporasse diferentes estilos de vida e de períodos na vida da população.

- A comunidade deveria ser melhorada, bem como ser percebida pelos vários grupos existentes como seu lar e não apenas como um campo de transição. Assim, um dos objetivos era diminuir a rotatividade da população no local.

- Não somente as estruturas sociais deveriam ser fortalecidas, mas também os espaços abertos e o estoque das lojas comerciais.

- No campo sócio-cultural, deveria se dar grande ênfase para a educação, integração e infraestrutura da comunidade.

- Melhoramento dos espaços abertos da comunidade para atender às necessidades das crianças e a otimização do tráfego local.

- A comunidade deveria focalizar mais de perto os problemas sociais existentes (desemprego, pobreza, entre outros).

## **5 A arte da combinação: “juntando pedras” para implementar um cenário de consenso**

Jean-Claude Gillet (1998) define o termo estratégia como “a arte da combinação”. Dessa forma, 16 campos de ação resultaram do cenário de consensos no Projeto BaBel. Os cenários foram metaforicamente chamados de “juntando as pedras”, para mostrar que a combinação entre to-

dos os elementos era essencial para a obtenção dos resultados desejados. Cada uma das “pedras” formava um conjunto que no todo englobava uma grande área de tópicos que incluía projetos de redução de consumo de energia e proteção da poluição sonora, lazer para as crianças, reforço escolar, melhoramento do acesso à comunidade e aos parques, saúde, estabelecimento de reuniões regulares na comunidade e otimização da economia local. Assim, em qualquer momento a população da comunidade ou as organizações que faziam parte do trabalho estavam envolvidas na implementação dos projetos.

Os três subprojetos descritos a seguir são significativos para ilustrar a implementação do projeto BaBel.

### **5.1 As crianças de BaBel**

Uma das principais reivindicações da comunidade foi a melhoria nas condições de vida das crianças e adolescentes da área. Grande número das crianças que entravam para a escola apresentava dificuldades no rendimento escolar. Outro problema levantado foi a ausência de lazer. Como consequência, as crianças passavam grande parte do seu tempo nas ruas ou em frente da televisão.

Nesse sentido, sob nosso acompanhamento e coordenação, as organizações privadas, municipais e religiosas envolvidas com ações na área da criança formaram uma rede de trabalho, na qual duas escolas tiveram papel importante.

A colaboração entre os participantes dentro da rede provocou uma sinergia que desencadeou mais ações para mais crianças. Através da rede foi possível conseguir que uma fundação financiasse o primeiro projeto de lazer da comunidade.

O projeto “As crianças de BaBel” oferece uma série de atividades, tais como jogos, esporte, circo, entre outras. O projeto proporciona, sobretudo, o desenvolvimento de uma nova forma de participação, colaborando no processo de encontro com sua própria identidade e tornando-se, a partir disso, integrado a sua comunidade.

Dentre as diversas atividades do projeto, destaca-se a Copa Anual de Futebol, na qual participam em torno de 200 crianças de diferentes nacionalidades. E, em colaboração com o poder

público da cidade de Lucerna, os *playgrounds* foram reformados e contam agora com um sistema de proteção contra vandalismo. As instituições da comunidade, como, por exemplo, as escolas, consideram Crianças de BaBel um projeto bem sucedido.

## 5.2 Fazendo arte em espaço público

Até recentemente, uma sombria passarela coberta, erguida por sobre os trilhos de trem, era o limite da separação entre a comunidade de Baselstrasse e as demais áreas da cidade de Lucerna. Essa passarela parecia estar lá justamente esperando para ser transformada em algo mais acolhedor pelas crianças do projeto BaBel. Sendo assim, em parceria com a Escola de Artes e *Design* da Universidade de Lucerna e sob a coordenação de um dos professores, as crianças da comunidade foram até a passarela e começaram a projetar como elas transformariam aquele local escuro e sombrio.

As crianças delinearam suas idéias trabalhando com argila. Em seguida, mostraram seus modelos aos estudantes de arte e *design*, os quais a partir das amostras das crianças re-projetaram a pintura da passarela. O resultado da combinação da arte feita pelas crianças e pelos alunos teve um efeito notável: uma pintura bidimensional de animais domésticos e exóticos feita nas paredes da passarela. Dependendo da direção do transeunte, ele pode ver um tipo de animal ou outro.

Nesse projeto, as crianças aprenderam que o espaço pode ser mudado e que a participação da comunidade pode transformar o ambiente, dando qualidade de vida para todos.

## 5.3 Comida & Negócios

Um fator importante na comunidade é a presença de pequenas lojas com características étnicas que vendem produtos específicos, sobretudo ingredientes para a preparação de comidas típicas. Porém, devido às migrações freqüentes ocorridas na localidade, as lojas passam rapidamente de um proprietário para outro, dificultando assim o estabelecimento de uma propriedade econômica e sua raiz cultural. Disso, sem dúvida, resulta a premissa de que algo na comunidade sempre está começando, porém não consegue se consolidar.

Na tentativa de “juntar pedras”, objetivando o fortalecimento econômico da comunidade, foi criado o projeto *Comida & Negócios*. Esse projeto tinha como base a idéia de que as pessoas em geral se sentem pouco a vontade ou tímidas em comprar seus mantimentos em lojas de comida africana, servia ou asiática, ou outra qualquer que não pertença ao seu grupo. Mesmo as pessoas mais desinibidas se sentiriam perdidas em frente às prateleiras coloridas e com comidas consideradas exóticas.

Em geral, os proprietários não tinham o hábito de colocar informativos nas prateleiras com o intuito de esclarecer sobre o teor das mercadorias para outros grupos étnicos. Através deste projeto, foram organizadas visitas (*tours*) da população a essas pequenas lojas. Os participantes não apenas recebiam informações sobre os produtos e receitas, mas também tinham a oportunidade de degustar alguns dos pratos típicos.

As visitas, apesar de pagas e do valor ser considerado alto, tiveram um excelente resultado. Os bilhetes eram vendidos imediatamente logo que anunciados e muitos aguardavam pacientemente outra oportunidade para conseguir suas entradas e, assim, poder realizar o *tour*.

Desse modo, a comunidade Baselstrasse começa a se projetar em Lucerna como espaço global, tornando-se para a população da cidade como um *locus* atraente e estimulante. Vale ressaltar que desde o início do projeto *Comida e Negócios* – que já dura três anos – todos os comerciantes participantes conseguiram manter seu negócio graças à leva de novos clientes, os quais não pertencem aos seus grupos étnicos.

## 6 As lições aprendidas a partir do desenvolvimento do Projeto BaBel

No final do ano de 2006 o Projeto BaBel, não incluindo aqui sua implementação complementar, estava chegando ao fim, conforme planejado. Pode-se dizer que muitos dos projetos previstos tinham sido implementados e muitos outros estavam em fase de planejamento.

De acordo com a avaliação da equipe que desenvolveu os trabalhos na sua primeira fase, o Projeto Babel converteu-se em um aparelho organi-

zativo de comunidade estruturada, o qual representou permanentemente os interesses comunitários, sem intervenção externa da equipe do projeto.

Atualmente o projeto é conduzido pela própria comunidade, a partir da estrutura colaborativa de dois agentes importantes: a igreja católica local e a Prefeitura Municipal de Lucerna. Os membros da Universidade de Ciências Sociais Aplicadas de Lucerna têm hoje apenas o papel externo de conselheiros científicos.

Na medida em que o Projeto BaBel tem sido referência em várias áreas e, assim, pode ser um alicerce para novas idéias em outras realidades, é importante discutir, a seguir, alguns aspectos a ele referentes.

### **6.1 Condições complexas necessitam de cooperação interdisciplinar**

Um grande número de realidades, processos e atores sociais formam o caráter de uma comunidade. É preciso levar em consideração os aspectos geográficos da área, por exemplo. E, ainda, o desenvolvimento econômico da região como um todo, bem como seu planejamento estrutural, os mecanismos de mercado, os aspectos demográficos e migratórios, entre tantas outras esferas políticas. À parte dos fatores estruturais, as decisões tomadas por indivíduos e organizações são também significantes.

Quando se analisa a situação da comunidade, para posteriormente encaminhar seu desenvolvimento àquilo que se pretende, é crucial que a situação encontrada e a alavanca necessária para produzir mudanças não sejam olhadas através de uma vidraça de uma cor só, isto é, sob o prisma de uma única disciplina ou profissão. Assim, dependendo do ponto de vista escolhido, uma análise particularizada pode conduzir a intervenções contraditórias e conflitantes. A segregação, por exemplo, pode ser explicada tanto pelo viés da Sociologia (como resultado da desigualdade social) como pelo viés da Economia (como resultado real dos mecanismos de mercado), sendo, portanto, medida e processada de forma diferente, de acordo com a percepção de diferentes disciplinas.

Nesse sentido, na fase inicial de análise e diagnóstico da comunidade é importante trabalhar com diferentes visões profissionais. Isso não

é, sem dúvida, a substituição da perspectiva da comunidade; contrariamente, é preciso partir da competência e compreensão da comunidade sobre o seu cotidiano. Essas diferentes visões profissionais constituem pré-requisito para o sucesso do empreendimento comunitário – porém, é preciso haver suporte profissional especializado para que assim se possa pensar em mudanças.

A necessidade de cooperação interdisciplinar, a qual deve estar fundamentada em uma “situação problema”, deve ser, se for o caso, complementada por um pré-requisito normativo. A idéia de desenvolvimento sustentável, como é comumente conhecida, está alicerçada sobre três dimensões de sustentabilidade: social, econômica e ecológica. Se essas três dimensões são conduzidas de forma séria dentro do contexto do seu impacto, a cooperação interdisciplinar acontecerá como uma consequência lógica.

A análise do projeto BaBel incluiu, entre outras coisas, o conhecimento dos aspectos legais, econômicos, sociais, culturais, ecológicos, de engenharia de tráfego, além de noções de urbanismo e arquitetura da comunidade. Todos esses diferentes elementos de análise juntos serviram para dar uma sólida base para os seis cenários mencionados acima. Cada um deles ofereceu ao projeto uma interpretação diferenciada para o desenvolvimento sustentável da comunidade. Tal amplitude foi facilitada pelo gerenciamento do projeto, que era composto por uma equipe multidisciplinar, conforme mencionado no início deste texto.

Durante a implementação do projeto, um desafio foi trabalhar na perspectiva integral de desenvolvimento, e não apenas a partir do ponto de vista particular de cada profissional envolvido. Por exemplo, para redesenhar a passarela, a participação das crianças foi integrada às ações econômicas e sócio-culturais na comunidade. Ou, ainda, a integração das atividades extracurriculares das crianças foi combinada com as questões ecológicas da comunidade, no sentido de melhorar o meio ambiente.

### **6.2 Uma abordagem transdisciplinar**

Entende-se por transdisciplinaridade o processo de colaboração que perpassa diferentes disciplinas. Isso difere da interdisciplinaridade, na

qual há um epicentro que se fundamenta em um conceito comum de agir sobre um determinado aspecto da realidade – como nos primeiros estágios do Projeto BaBel, no qual a compreensão compartilhada sobre desenvolvimento da comunidade formou um importante alicerce de cooperação.

O estabelecimento de um ambiente fundamentado no trabalho transdisciplinar é árduo, sobretudo pelas terminologias específicas de cada área. Nesse sentido, as partes envolvidas devem demonstrar interesse e curiosidade além da sua própria especialidade e manter um diálogo crítico e mediatizado com as outras áreas. A colaboração estabelecida entre todos os envolvidos deve facilitar o desenvolvimento de procedimentos adequados e integrais.

### 6.3 O método de desenvolvimento feito sob medida

Mesmo com a experiência ganha no processo de desenvolvimento de comunidade, pode-se dizer que é impossível criar um padrão ou modelo de abordagem comunitária. Cada contexto é único e é influenciado por diferentes condições. Vale ressaltar que as estratégias de ação devem ser contextualizadas, os métodos devem ser modificados, reordenados ou re-combinados. Por exemplo, no caso do Projeto BaBel, a avaliação do projeto mostrou que a população inteira da comunidade nem sempre comungou as mesmas idéias em relação ao futuro desejável do local. Conseqüentemente, os cenários foram estabelecidos tendo por base inúmeras entrevistas, as quais foram traduzidas a partir de imagens vívidas por um ilustrador que mora na área. Essas imagens foram então usadas no processo de discussão com a maioria dos envolvidos. Assim, as pessoas que compreendiam pouco o alemão foram capazes de opinar também, fato esse que trouxe resultados inesperados.

O projeto também empregou outros métodos conduzidos particularmente para as crianças, tais como oficinas e avaliação da comunidade, nas quais se pode analisar o local a partir de seus próprios critérios. Somente mais tarde a maior parte da população foi incluída no processo. Essa foi uma grande intervenção grupal sustentada pela formação de consenso.

Os primeiros passos tornaram possível que

todas as forças da comunidade, suas diferentes classes, gerações e representantes da população não germânica participassem do projeto. Sem esse importante trabalho preliminar, nenhum evento seria capaz de materializar-se.

Para concluir, é importante retornar aos meios de comunicação – mídia. Depois de anos em que a imagem negativa da comunidade tem sido agravada pelo sensacionalismo, nós imaginamos que o Projeto BaBel tem contribuído para aumentar o número de manchetes publicadas recentemente em jornais suíços, tais como esta:

*“Die Baselstrasse in Luzern: Wo die Weltküche brodelt” - (Lucerne’s Baselstrasse Neighbourhood: Where the World’s Melting Pot is Bubbling)<sup>7</sup>*

### Referências

BaBeL Nachhaltige Quartierentwicklung im Gebiet der Basel-/Bernstrasse. Luzern: Zwischenbericht an den Stadtrat, 2003

BaBeL Nachhaltige Quartierentwicklung Basel- Bernstrasse Luzern, Bericht an den Grossen Stadtrat von Luzern vom 4. Februar 2004.

GILLET, Jean-Claude. **Animation**. Luzern: Der Sinn der Aktion, 1998.

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. **Cities for a small planet**. London: Westview Press, 1997.

WILLENER, A. (2005) **Transdisziplinarität als Voraussetzung für eine integrale Quartierentwicklung**, SozialAktuell 06/05, Bern.

WILLENER, Alex (2007) **Integrale Projektmethodik**. Für Innovation und Entwicklung in Quartier, Gemeinde und Stadt. Luzern: interact.

<sup>7</sup> “Comunidade Baselstrasse de Lucerna: onde a mistura de raças é borbulhante”.